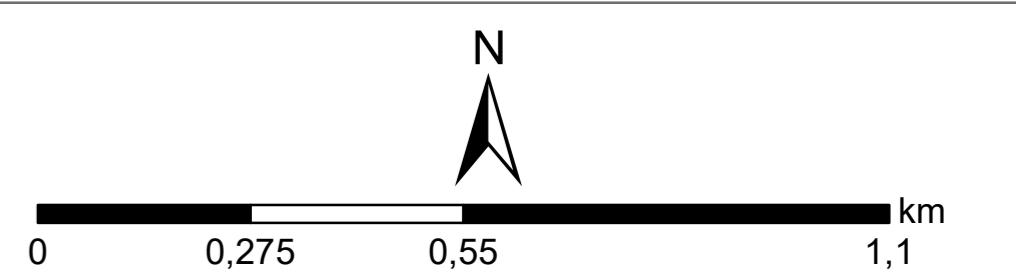


COMPARTIMENTAÇÃO GEOAMBIENTAL SETORES AMBIENTAIS

PLANÍCIE LITORÂNEA

SETORES AMBIENTAIS ESTRATÉGICOS DA ZONA COSTEIRA DO CEARÁ	
XXXX	Fazia Praial (PlP) e rochas de praia (PlPr)
■	Restinga (PlR)
■	Iba Arenosa (PlIa)
■	Falesia Viva – borda de tabuleiro (PlV)
■	Falesia Fossil ou Morta – borda de tabuleiro (PlF)
■	Ponta (PlP)
■	Terreno Marinho (PlM)
■	Superfície de Deflação Estabilizada (Plade)
■	Superfície de Deflação Ativa (Plada)
■	Dunas Móveis (PlM)
■	Dunas Fixas (PlF)
■	Dunas fixas por diagêneses (Plfd) (edânticos)
■	Dunas Frontais (PlF)
■	Planície fluviomarinha com manguezais (Plfm)
■	Planície fluviomarinhas com Aplainadas e Salgados (Plas)
■	Area de terrenos brejos, com tapetes descontínuos de vegetação halófila e com sedimentos finos argilosos, siltosos e arenosos, fortemente salinizado.
■	Planície Fluvial (Bf)
■	Lagoas/lagunas (Bl)
■	Planície Lacustre (Bpl)
■	Superfície de Transição tabuleiro/área de dissipação edática (Stde)
■	Área de Inundação Sazonal (Bai)
■	Tabuleiro pré-litorâneo (Tpl)
■	Sentões Dessecadas (Dsd)
■	Cristas residuais e Neck Vulcânico (Crnv)
■	Chapada do Apodi (Ca)
Área plana ou com declive muito suave para o mar, em geral estreita, especialmente em função da ocorrência frequente de falesias. Densidade de acumulação marinha de sedimentos arenosos inconsolidados. São ambientes submetidos fortemente à ação de processos morfodinâmicos, configurando fragilidade ambiental e instabilidade ecocinética.	
Feijões arenosos depositacionais alongados, paralelos à linha de costa, conectados ao continente, produzida pela ação de processos costeiros. Tende a confluir, eventualmente, corpos hídricos lagunares. Também identificada como barreira ou barra.	
Feijão depositacional arenoso e com outros cáticos finos, produzidos pelos processos costeiros, com extremidades não conectadas ao continente e pequenos canais fluviais e de manta, eventualmente sujeitos aos efeitos de ingressos marinhos.	
Alto topográfico com evidente ruptura de declive em relação à faixa pratal. Deixam os efeitos da abrasão marinha nos depósitos continentais do Grupo Barreiras quando os tabuleiros costeiros atingem a linha da costa. Na parte superior são expostas aos processos lineares das ações pluviais, fragilizando o ambiente e sugerindo ações preservacionistas e de controle das áreas de entorno.	
Extremidade saliente da faixa costeira, de baixa altura, que se estende para o mar contendo itótopos mais resistentes, com importante função no transporte e recarga sedimentar, quando associados a superfícies de deflação ativa e dunas móveis.	
Antigo relevo costeiro posicionado acima do nível marinho atual, sugerindo paleocosteiras de praia.	
Ocorre paralelamente à faixa pratal, entre a parte superior do estrâncio e a base do campo de dunas, ao abrigo de ações marinas e submetida à influência edática no transporte de sedimentos arenosos.	
Morros de arenas em depósitos litorâneos Quaternários; áreas férreas e férreas a médias bem selecionadas, material inconsolidado, permanentemente removido pelo vento e desprendido de solos e cobertura vegetal.	
Morros de arenas em depósitos litorâneos de dunas Quaternárias com áreas férreas a médias bem selecionadas, submetidas a processos incipientes de pedogênese, recobertos por vegetação, viabilizando sua fixação.	
Morros com feijões morfológicos descontinuos, alongados e desportados paralelamente ao mar; camada marinadora de arenas finas a medianamente litificadas, edânticas.	
Baixos morros de arena, alinhados em cordões contínuos adjacentes à faixa de praia. Constitui o primeiro cordão de dunas baixas, de borda do estrâncio, paralelo à praia, posicionado ao longo do limite das marés mais altas ou de sítioza.	
Superfície plana ondulada da combinação de processos de acumulação fluvial e marinha, sujeita a inundações periódicas e comportando manguezais em diferentes estados de conservação e/ou degradação. Rico em matéria orgânica de origem continental, acréscimos significativos de sedimentos mal selecionados e matéria orgânica. Biodiversidade rica, elevada capacidade produtiva de flora e de fauna, tem equilíbrio ambiental muito frágil e alta vulnerabilidade à ocupação.	
Morros de arenas em depósitos litorâneos das sistemas lacustres localizados no litoral.	
Superfícies planas oriundas da acumulação de sedimentos fluviais sujeitas a inundações sazonais e revestidas por matas ciliares degradadas, ocupando faixas de deposição aluvial que bordejam as calhas dos maiores caudais.	
Lagoas/lagunas (Bl)	
Áreas planas ribeirinhas dos sistemas lacustres localizados no litoral.	
Área plana ou suavemente inclinada para a costa, posicionada ao abrigo de ações marinas ativas e florestabilizada por vegetação subcaducifolia de tabuleiro e/ou vegetação pioneira praimórfica, limitando o transporte edático de sedimentos. Possui morfologia estabilizada, baixo potencial para ocorrência de ações erosivas.	
Superfície plana com cobertura arenosa de expressa densidade, eventualmente com exposições argilosas com gretas de contrição.	
Superfície de aglomerado com sedimentos continentais do Grupo Barreiras, com calcreto suave para a linha de costa, com fraco entalhe da dinagem e com interflúvios tabuliformes. Possui morfologia estabilizada, baixo potencial para a ocorrência de movimentos de massa e topografia favorável para lotamentos e armamentos.	
Superfície de erosão parcialmente disseccada em coínhas ou em feijões aplanaçados, truncando itótopos do substrato cristalino, com evidente predominância de exposições graníticas em tijeados e matadões.	
Testemunho de uma paleochamfer vulcânica, com lava consolidada, topograficamente salientada pela erosão diferencial.	
Superfície baixa, com níveis altimétricos abaixo de 80m em itótopos da Bacia Potiguar. Baixa freqüência de cursos d'água e com bom potencial de águas subterrâneas.	

ESTADO DO CERÁ LOCALIZAÇÃO DA FOLHA NA PLANÍCIE LITORÂNEA



INFORMAÇÕES TÉCNICAS

PROJETO DE ATUALIZAÇÃO DO ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DA ZONA COSTEIRA DO ESTADO DO CEARÁ

BASE CARTOGRAFICA:
 - Sedes municipais (IPCE, 2019);
 - Comunidades (IPCE, 2019);
 - Praias (Verificadas em campo);
 - Rodovias (IPCE, 2019);
 - Lagoas/ espelho d'água (IPCE, 2019);
 - Unidades de Conservação (SEMA, 2019);
 - Limites municipais (IPCE, 2021);
 - Limite de Costa (Mosaico imagem SPOT, 2019);
 - Mosaico de imagens NIR/RGB do sistema sensor NAOMI, dos satélites SPOT6/7 nas composições coloridas R4G2B1 e R3G2B1, do ano de 2019, com 1,5 metros de resolução espacial.

EQUIPE TÉCNICA
 Marcos J. Nogueira de Sousa;
 Vilma G. de Oliveira;
 Jader de O. Santos;
 Renata M. Luna
 José Matheus R. Marques
 Elaboração: Marta P. de Moraes

Data: março/2021

